

RELATIVOS E INTERROGATIVOS FORA DE SUA ORAÇÃO

(interpretação transformacional)

Celso Pedro LUFT
URGS — FAPA

Observemos uma frase como:

- (1) *O livro que disseste que estava na biblioteca desapareceu.*

A análise sintática desse período oferece dificuldades no referente à estrutura interna das orações (“análise sintática interna”). Assim, na segunda oração (adjetiva restritiva) — *que disseste* —, o sujeito é *tu* (elíptico), o núcleo do predicado é *disseste*, verbo transitivo direto que tem por objeto a oração seguinte — *que estava na biblioteca* —, ficando o pronome relativo sem função nominal. Em compensação, na oração seguinte falta o sujeito de *estava*: (*disseste*) *que estava na biblioteca*. Naturalmente, sabemos que o sujeito de *estava* é *o livro*, representado pelo pronome *que*; mas este acha-se na segunda oração, espécie de falsa oração (adjetiva) relativa, pois abre com um pronome que não exerce nenhuma função nominal (sujeito ou complemento) dentro dela. Quer dizer, a estrutura com o *que* relativo no seu posto de sujeito seria:

- (2)* *O livro tu disseste que que estava na biblioteca desapareceu,*

seqüência ingramatical, por falta de concatenação correta.

Ora, a “história transformacional” dessa frase fornece a explicação dessa curiosidade (anomalia?) sintática.

Temos aí três orações, a segunda inserida ou encaixada na primeira depois de ter inserida em si a terceira: Frase —> Oração 1 — Oração 2 — Oração 3 —> Oração 1 + (Oração 2 + Oração 3).

Reescrevendo as três orações na sua estrutura básica (simplificando, omitindo detalhes desnecessários), temos o seguinte:

- O_1 : *o + livro + O_2 — desapareceu*
 O_2 : *tu — disseste — isto + O_3*
 O_3 : *QU + livro — estava — em + a + biblioteca*

Transformações (T) sucessivas operam a montagem dessas três orações numa só — complexa (“período composto por subordinação”) —, inserindo a terceira na segunda e, a seguir, este complexo na matriz:

T_1 — Relativização: a locução QU + Substantivo é transformada em pronome relativo:

T_2 — Substantivação (ou nominalização) dessa oração mediante a partícula *que* (nossa “conjunção integrante”, que tem recebido os noms de “subordinador”, “complementizador”, e que na verdade é um Determinante de Oração: determina um Substantivo-Oração):

O_1 : *que + que — estava — em + a + biblioteca*

O_2 : *que — estava — em + a + biblioteca*
em + a + biblioteca

O_3 : *tu — disseste — isto + que + que — estava — em + a + biblioteca*

T_3 — Permuta do Relativo com os elementos que o precedem, pois, como Conetivo (subordinador), deve encabeçar a cadeia que integra:

O_2 : *que — tu — disseste — isto + que — estava — a + biblioteca*

T_4 — Inserção dessa cadeia no lugar marcado (O_2) da oração matriz, isto é, ao lado de *livro*:

O_1 : *o + livro + que — tu — disseste — isto + que — estava — em + a + biblioteca — desapareceu*

T_5 — Supressão do pronome *isto* (que raramente aparece na estrutura manifesta):

O_1 : *— o + livro + que — tu — disseste — que — estava — em — + a + biblioteca — desapareceu*

T_6 — opc (ional) — Supressão (elipse) facultativa do pronome reto — *tu* —, pois a flexão verbal é suficiente para manifestar o sujeito:

O_1 : *o + livro + que — disseste — que — estava — em + a + biblioteca — desapareceu*

Mais a aplicação das regras fonológicas (ou das regras ortográficas para a língua escrita), e temos a forma final da frase:

O livro que disseste que estava na biblioteca desapareceu.

Na Transformação 4 fica explicada a aparente anomalia da estrutura manifesta: a função subordinativa do Relativo é a responsável pelo seu deslocamento para fora da respectiva oração, transpondo-o da posição de sujeito da O_2 para a cabeça beça da O_2 , para efeito de subordinar toda a cadeia seguinte à O_1 , ou, mais exatamente, ao substantivo *livro*, núcleo do sujeito dessa oração:

- *O livro (tu disseste) (que QUE estava na biblioteca) desapareceu. —>*
O livro (QUE tu disseste que estava na biblioteca) desapareceu.

Daí a estranheza para a análise sintática tradicional, que apenas analisa estruturas manifestas. A explicação só é possível encontrar na “história transformacional” desse tipo de frase.

Lembremos, agora, que o pronome relativo *que* acumula pelo menos duas funções: a de conetivo subordinante (por isso também chamado pronome “conjuntivo”, em certa nomenclatura tradicional) e a de pronome substantivo (locução substantiva — LS — ou sintagma nominal — SN): *Sb+LS*. Não sendo possível a bilocação, ocorre isto: como Subordinador, ele vai encabeçar toda a estrutura anexada a *livro*; como Locução Substantiva, exerce à distância a função de sujeito da terceira oração.

Na sintaxe popular, essa dupla função aparece frequentemente dissociada: *Que (Sb + LS) —> Que + Pronome (pro — LS)*. Isto é, toma-se o *que* para a função de subordinador e pronominaliza-se o LS repetido.

Assim:

um homem (eu falei com QU homem) disse-me isto —>
(pop.) Um homem (QUE eu falei com ELE) me disse isto.

E assim: *uma moça QUE não conheço ELA*, ou *QUE não A conheço...*; *um menino QUE o pai dELE é engenheiro*, ou *QUE SEU pai é engenheiro*; *um rapaz QUE não sei o nome*

dELE...; etc. E até com o relativo e o pronome pessoal lado a lado: *encontrei um cidadão QUE ELE me disse...*

Essa dissociação da função subordinativa e nominal do relativo não é exclusiva do português: ocorre também no francês e nas outras línguas ocidentais (cf. Henri Frei. *La Grammaire des Fautes*. Paris, 1929, p. 186-8).

A migração do relativo para fora da oração a que pertence enquanto entidade nominal, dá-se na combinação Relativização + Oração Substantiva. Na verdade, a Oração Adjetiva completa da frase analisada é: [o livro + OS Adj [que disseste que estava na biblioteca] desapareceu]; e, como Subordinador, aí está o relativo no seu lugar certo: à estrutura subordinada a livro.

O que ocorre com o pronome relativo, obrigado a sair da sua oração para exercer a função de subordinante, repete-se com o pronome interrogativo nas combinações de Interrogação + Oração Substantiva.

Assim na oração complexa:

(3) *Quem disseste que levou o livro?*

combinação de Tu disseste + OS Subst O Dir (*quem levou o livro*)?

Reescrevendo as orações subjacentes, na sua estrutura básica, temos o seguinte (simplificando):

O₁: Interrog — tu — disseste — isto + O₂

O₂: QU + pessoa — levou — o + livro

Transformações sucessivas vão gerar a forma final da oração complexa (frase):

T₁ — Substantivação da segunda oração mediante a partícula *que*, a fim de inseri-la na O₁:

O₁: *que* + QU + pessoa — levou — o + livro

T₂ — Inserção da segunda oração na posição marcada (O₂) da matriz:

O₁: Interrog — tu — disseste — isto + *que* + QU + pessoa — levou — o + livro

T₃ — Permuta do LS interrogativo (aquele que tem Determinante QU, com os traços distintivos [+ QU, + Interrog...]) com os elementos que o precedem (pois, como Interrogador QU, deve abrir a frase interrogativa), tomando ele o lugar do constituinte Interrog da matriz, o qual é suprimido (ou "apagado"):

O₁: QU + pessoa — tu — disseste — isto + *que* — levou — o + livro

T₄ — Supressão do pronome isto:

O₁: QU + pessoa — tu — disseste — *que* — levou — o + livro.

A interpretação fonológica, e aqui gráfica, de QU nos dá (QU [+ Interrog] + S —> *que* ou *qual* + S):

O₁: *que* + pessoa — tu — disseste — *que* — levou — o + livro

T₅ opc, depois da T₄ — Substantivação facultativa do QU (QU + S [+ hum, + sing,...] —> (opc) quem:

O₁: *quem* — tu — disseste — *que* — levou — o + livro

T₆ opc — Supressão (elipse) facultativa do pronome reto tu (pois o sujeito já está manifesto na desinência verbal — *ste*):

O₁: *quem* — disseste — *que* — levou — o + livro

Mais a aplicação das regras fonológicas, e aqui ortográficas, e temos a frase na forma definitiva; aqui escrita, com o ponto-de-interrogação no fim:

Quem disseste que levou o livro?

E eis aí *quem* (ou *que* *pessoa*) na oração principal, onde não tem função nominal, e fora da segunda oração, à qual pertence como sujeito:

* *disseste que* [1: *quem/que* *pessoa* — 2: *levou* — 3: *o livro*]?

O mesmo ocorre, naturalmente, com os demais interrogativos, nesse tipo de construção: *Como pensas que vais fazer o trabalho?* (*pensas que* [vais fazer o trabalho como] — *q* *Onde disseste que colocaram o livro? Quando achas que vem Fulano?* Etc.

Por que esse deslocamento dos pronomes interrogativos? Assim como o relativo acumula as funções de Subordinador e Nominal (Sb + LS), assim o interrogativo acumula as de Interrogador e Nominal (Interrog. + LS) As duas funções (Sb/Interrog + LS) podem manifestar-se em orações diferentes, como é o caso das combinações Interrogação/Relativização + Oração Substantiva, aqui analisadas.

Neste estudo ficou mais uma vez evidente a capacidade explicativa da teoria transformacional.

Junho de 1974